

Complicações cardiopulmonares em pacientes oncológicos com COVID-19 em unidade de terapia intensiva

NATALIA BEATRIZ LIMA PIMENTEL, FELIPE CARDOZO MODESTO, KARLA BIANCHA DE ANDRADE, VIVIAN GOMES MAZZONI, ADRIANA MARIA DE OLIVEIRA, DANIEL GOMES DE SOUSA e AMARALINA PIMENTA MUNIZ

INCA, Rio de Janeiro, RJ, BRASIL - UFF, Niterói, RJ, BRASIL.

Objetivo: Analisar a incidência de complicações cardiopulmonares em pacientes oncológicos com COVID-19 internados em UTI. **Método:** Trata-se de uma coorte retrospectiva, que utilizou a análise documental para extração dos dados. Foram selecionados prontuários de pacientes oncológicos internados na UTI, os quais foram separados em dois grupos distintos: um grupo composto por 26 pacientes com COVID-19, e outro grupo composto por 43 pacientes sem COVID-19. **Resultados:** Em ambos os grupos, a maior frequência foi de pacientes do sexo feminino, com idade média de 60 anos, prevalecendo indivíduos solteiros. Quanto às comorbidades, a HAS foi mais prevalente no grupo com COVID-19 (65,08%). O grupo com COVID-19 teve maior tempo médio de internação (7,04 dias) e pequeno aumento na frequência de complicações cardiopulmonares (38,46%) quando comparado ao grupo sem COVID-19 (5,86 dias; 37,11% respectivamente). As complicações descritas com maior frequência foram a parada cardiopulmonar e o tromboembolismo pulmonar. **Conclusão:** O estudo mostrou que pacientes oncológicos com COVID-19 tendem ao maior tempo de internação e apresentam mais comorbidades, no entanto, estes fatores não parecem ter influenciado no aumento das complicações cardio-pulmonares. Os achados são de grande importância para nortear a assistência de enfermagem. Sugere-se a aplicação deste estudo em uma população maior a fim de evidenciar estatisticamente a relevância destes achados.